

Para inglez vêr

O nariz socratico do sr. Fuschini teve ha dias, na Camara, uma phrase de commentario que define a situação:

— Isso é para inglez vêr!

Referia-se a uma interpegação do loiro senhor Alpoim sobre authorisações parlamentares.

Pois mal poderia adivinhar o mesmo nariz revoltado e illustre, que tinha feito uma critica justa e anticipada á espantosa declaração politica d'outro nariz não menos célebre, mas bem mais difficil de classificar entre os varios typos anatomicos do nariz humano: o do senhor Beirão.

Com effeito, a declaração de que o partido progressista não assumiria o poder, sem que lhe fosse assegurado que nunca mais haveria dictaduras, authorisações e outros atropellos constitucionaes, — essa absurda e heroica declaração, que tem, assim á primeira vista, o ar d'um *ultimatum* á corôa, não passa, afinal de contas, d'um simples jogo floral de eloquencia atheniense, perfeitamente... para inglez vêr.

A phrase do senhor Fuschini, cuja origem, por maiores investigações que fizéssemos, não nos foi dado descobrir, essa illustre phrase com que nunca um nariz socratico se tinha lambido, déve ter sido talvez inventada pelo senhor marquez de Soveral, no momento de provar alguma çasaca de baile, ou algum espantoso collete bordado a ouro:

— Isso bem feitinho, que é para inglez vêr!

Entretanto, ha quem attribúa a phrase ao senhor Arroyo, nas vésperas da partida para a sua ultima viagem ao estrangeiro.

Effectivamente, esse homem original, de barbicha fulva em ponta, a quem não iria mal o gibão de veludo e a pescocera de rendas dos Guise, dado a grandezas, podendo ter sido, indifferentemente, méstre d'armas, musico de capella, bricabraquista, ou presidente do conselho de ministros, — fez a sua viagem ao estrangeiro quasi exclusivamente... para inglez o vêr.



Mas o que e certo, é que se o nevoeiro de Londres o viu, o sol de Madrid não o verá.

Entretanto, se ha espiritos d'um vivo atticismo que dão á phrase uma origem contemporanea, ha espio-sissimos sabios que a attribuem ao loiro e millionario Beckford, nosso antigo hospede, creatura extravagante, de casaca de seda e perúca de polvilhos, que um dia quiz arregaçar impertinente uma açafata do paço:

— Perdão, miss... E para inglez vêr...

Fosse como fosse, a phrase do senhor Fuschini tomou diretos de cidade, e corresponde, como nenhuma outra, ás circumstancias excepcionaes do momento.

Por que, na verdade, esta linda terra de laranjaes é uma terra — para inglez vêr...

Dirá o senhor Burnay, estendendo a mão sangrenta de joias velhas, n'um risinho nervoso de vencedor:

— Para inglez vêr... e para belga aproveitar!

Já não perdeu o seu tempo o senhor Fuschini: fez mais do que um livro, — fez uma phrase.

THYRSO.



AO CONDE DE CASTRO E SOLLA

*Em S. Bento, nova escola
Onde se fórmam janotas.
Fizêram successo as botas
Do conde de Castro e Solla.*

*Um successo sempre anima,
Mas pelas botas, que diacho!
Dirá o Camara Lima:
Antes successos por cima,
Do que successos por baixo!*

*Tem-me trazido surprezo
Como as botas em questão
Prenderiam a attenção
Das maiorias em peso,
Assim do pé para a mão!*

*Extranharia talvez
Aquelle nobre capitulo,
Ao ver o conde uma vez,
Que usando solla no titulo
Usasse solas nos pés?*

*No fim, até desconsola,
Até parece mentira,
Como um conde degradingola
De conde de Castro e Solla
A conde de sola... e vira!*



Na ponta da unha!



Referindo-se a uma provavel crise ministerial, escrevia ha dias um collega que a pasta da marinha seria entregue «a qualquer paisano.»

A phrase tem sua significação especial, pelo desprezo com que a tropa trata o elemento civil. E a proposito, ahi vae um caso:

Um illustre official do exercito, nosso amigo, deu em certo dia ao impedido um bilhete de beneficio para o Gymnasio.

No dia immediato ao do spectaculo, ao almoço, o capitão P. perguntou ao impedido:



— Então, João, foste ao theatro?

— Saberá v. s.ª, meu capitão, que sim.

— E gostaste?

— Hum... Aquillo para paisanos não esteve mau!

Aplicando o conto ao caso da pasta da marinha e ultramar, tambem bate certo.

Effectivamente, aquillo para paisanos não está mau. Mas não para todos os paisanos. Só para estes de que se costuma diser:

— Oh que tropa!



Um caridoso anonymo escreve-nos, de Lisboa, chamando a nossa cançada attenção para um artigo de jornal disendo que, pela nova reorganisação do exercito, o regimento de engenharia terá 1:069 homens, sendo 80 cavallos e 82 muares: que os regimentos de artilheria teem 505 homens, sendo 105 cavallos e 114 muares: que, na infantaria, em 3:102 homens ha 8 cavallos; em 497 homens 6 cavallos; em 553 homens, 3 cavallos e 2 muares.

E terminara perguntando-nos:

— Será possível?

A interrogação, que pede a resposta de um bom fato de cheviote por 48500, parece do nosso laborioso e honrado amigo Grandella. Mas não é do Grandella. E' d'um grandissimo ingenho... de espada á cinta.



Julio Vieira, de Torres Vedras, — que tal foi a colheita, ó menino?—pergunta-nos:

«O que é que se descalça: é a bota ou o pé?»

Meu caro, isso é bota para ser descalçada por quem use dois pares ao mesmo tempo.

Em questões de bem falar e bem escrever, não é de bom gosto falar em sapateiros.



Aquelles que duvidavam da força do partido republicano devem estar a estas horas com a cara a uma banda — o que é bem melhor do que ficar com a cara partida.

O sr. dr. Affonso Costa, a quem agora deu para defender a sante causa com argumentos solidos, é o homem do dia. A massagem, empregada por s. ex.ª tão efficazmente na cura das convicções abaladas, é systema que tende a generalisar-se.

— Ha ahi um valiente?...

Kss... Kss... Kss...



Se não nos enganamos, as lições de mathematica do nosso eminente mestre e amigo Marianno de Carvalho, e as lições de velhacaria do mesmo nosso illustre mestre no jornalismo e amigo do nosso maior respeito, naturalmente levam á conclusão de que ha erro de algarismos.

Mas as lições do nosso presado collega e erudito professor — dos outros, que de nós não foi! — Candido de Figueiredo, esclarecem o caso: — Os centenares de homens que valem dezenas de cavallos não são novidade. Para arranjar a equivalencia, ha muito que se importam burros hespanhoes, que passam por cá como portuguezes descendentes dos de 1640.

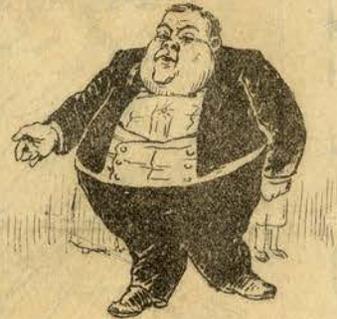
Desde que infantaria passon a ser infantaria e engenharia engenharia, os burros estão no galárim.

... Até pateiam a gente com o lapis azul do dr. Leça da Veiga!



DE BORLA

O reaparecimento de Lucinda Simões em palcos da terra que de tão illustre filha se orgulha, não é facto que possa ficar sem registo especial, assim como o reaparecimento do Chaby não é acontecimento ao qual se não deva um logar especial — logar que chegue para quatro, á vontade.



A Parodia saúda a gloriosa Lucinda, Lucilia, Christiano e Chaby, desejando a todos sete as maiores prosperidades.





Baptizado do BILL e outros incidentes Rhenel Borghalo Pinheiro.

— São como o cura de Niza... Lá os faz, lá os baptisa!

THEATRO DA AVENIDA



2º ACTO - MANINI



1º e 3º ACTOS - VILLAÇA

REPRODUÇÃO DE MANINI

Ainda no nosso ultimo numero tivemos o prazer de registar um grande successo theatral com o *Alfenim*, de Lopes de Mendonça e já hoje podemos abraçar o mesmo glorioso actor pelo triumpho, agora verdadeiramente estrondoso do seu *Tiçãõ Negro*.

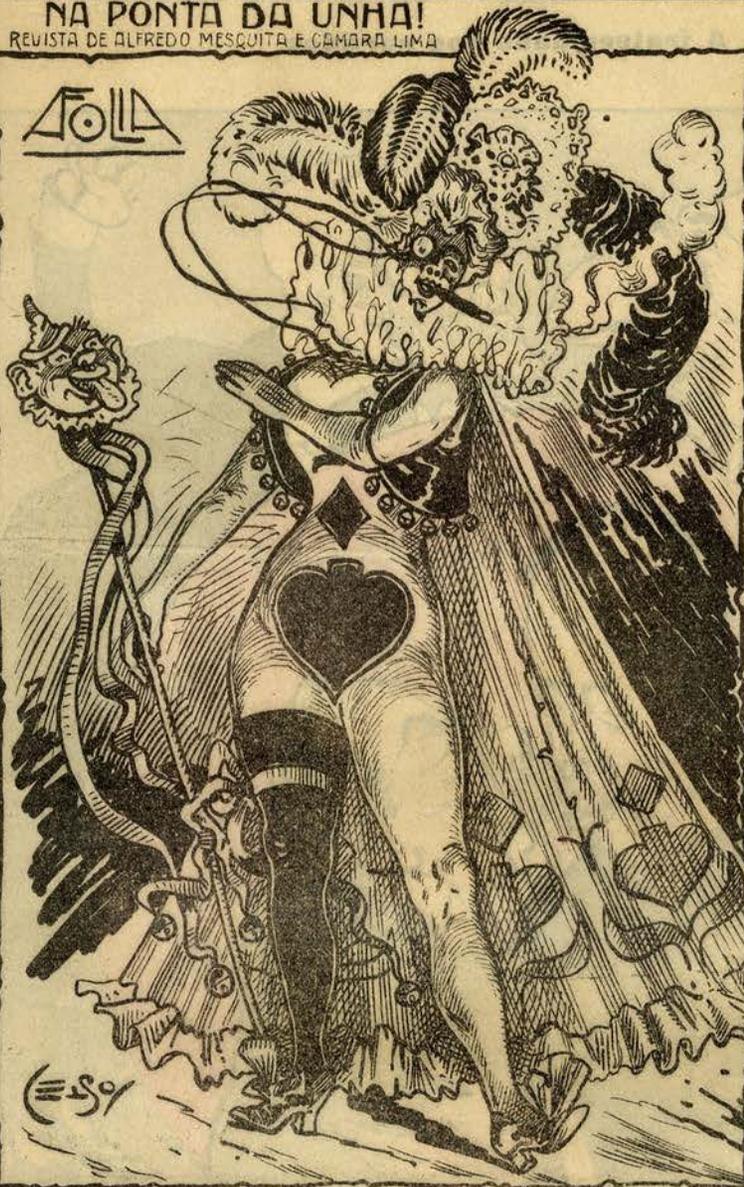
Esses tres actos de farça lyrica, feitos por assim dizer de collaboraçãõ com Gil Vicente falcando graça, cõr, luz, movendo typos eternos, marcam o caminho certo a seguir no theatro portuguez: o caminho do nacionalismo, da tradiçãõ, como suprema fonte de commoçãõ para um publico que se agarra desesperadamente ao sentimento da propria raça e que já não pode aturar theatro estrangeiro.

Foi um triumpho, o *Tiçãõ Negro*, para Lopes de Mendonça, o grande poeta, e para Augusto Machado o delicadissimo e talentoso maestro cuja musica tão caracteristica e tão bella, corre como um desfilhar de pedras preciosas...

O desempenho excellente, sobre tudo por parte de Palmyra Bastos, que foi uma encantadora Cecilia, de Gomes, que nos deu um espantoso D. Inigo de Aguasfuentes e de Alfredo Carvalho, — um Ayres Rosado de primeira ordem, e de Foldão, um *Tiçãõ*, impagavel.

Costumes e scenographia de Villaça, Samarãni e Manini d'uma absoluta propriedade. Um bravo a Sousa Bastos, Cohen executor dos costumes e a Salvador Marques. Temos *Tiçãõ Negro* até ao fim da epocha!

FOLIA



A Folia—figurino de Celso Herminio.

BIBLIOGRAPHIA

Pedrouços, por Simões Ratola.
E' o primeiro fascículo d'uma interessante publicação iniciada pelo sr. Francisco Simões Ratola, um erudito e um investigador de que muito ha a esperar pelo seu verdadeiro e authentic valor. Recebemos e agradecemos.

O sr. Henrique Marques Junior, um bom rapazinho filho de outro Henrique Marques, que é um modesto e intelligentissimo homem, está muito estomagado porque lhe errámos o nome do saynete *Uma lição de dança*, dizendo que era *Uma lição de doutrina*.

Ahi fica a dança em attenção a Marques Junior e ao Justino Soares.
E á doutrina, que ensina o acto de corricção...

O *Legado Valmôr* por José de Figueiredo.

O senhor José de Figueiredo, um espirito brilhante e ponderado que d'ha tempos para cá se tem occupado das coisas d'arte em Portugal, publicou mais um pequeno volume que é um mosaico d'artigos já editorados no *Primeiro de Janeiro* e recolhidos agora com o titulo de—*O Legado Valmôr e a Reforma dos Serviços de Bellas Artes*.

Pela leitura que fizemos da excellente brochura, cumprimentamos José de Figueiredo, a cujo culto pela arte já a litteratura da especialidade deve preciosas paginas d'um forte espirito crítico e d'um bello talento.



A CAPA D' "A PARODIA,"

Está prompta, e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para encadernação do 2.º volume.

O seu preço é de 700 réis e vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Grémio Luzitano, 66, 1.º, na papelaria Alves & Ferreira, Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

CAPAS DO 1.º VOLUME

Esgotaram-se, mas fez-se nova tiragem. Podem ser procuradas d'este hoje.

Preço 700 réis

O 2.º VOLUME DA "PARODIA,"

Rocadernado com a capa especial em percalina.

Preço 2\$500 réis

Ha ainda alguns exemplares do 1.º volume, que se vendem pelo mesmo preço.

**Companhia Real
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES**

AVISO AO PUBLICO

D. de 30 de Janeiro de 1903 é factu toda a entrega das rem. as a sobre que houver Aviso de chegada, em troca do mesmo Aviso, quando o consignatario não possa apresentar a senha respectiva.

Para que o Aviso de chegada po sa substituir a senha é indispensavel que contenha a assignatura do consignatario reconhecida por notario ou por firma e carimbo de qualquer casa commercial acreditada, e n'atendendo-se neste caso como documento de prova, unico, verdadeiro e authentic de boa entrega da remessa a quem de direito.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuqueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sapiidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuqueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Jeronymo

Fernandes

GALLISTA EXIMIO

Das 8 horas da manhã

às 5 da tarde

exerce com toda a pericia

a sua profissão

R. SERPA PINTO, 48

sobre-luja
(frente para o Chiado)





Emquanto uns se beijam, esmurram se outros...